



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

1. Apresentadora: Jennifer Alvares Trindade
2. Autores do trabalho: Jennifer Alvares Trindade, Márcia Angélica Peter Maahs, Lisiane de Rosa Barbosa, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso

### Atendimento à Fissura Labiopalatina

Alvares J, Maahs MA, Barbosa LR, Cardoso MC

**Introdução:** Fissuras labio-palatinas são malformações craniofaciais congênitas que ocorrem entre a 4<sup>a</sup> e a 9<sup>a</sup> semana de vida intrauterina devido a um erro de fusão dos processos faciais embrionários; tem a incidência de 1/1000 nascidos no Brasil, cuja etiologia é multifatorial, atribuída aos aspectos: hereditariedade, maternos, estresse, infecções, medicamentoso e exposição materna a radiações. **Objetivo:** Explorar o perfil das crianças com fissura lábio-palatina que compõe um projeto de extensão. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de análise de banco de dados de um Projeto de Extensão, cuja atuação se dá nos ambulatórios de especialidades do SUS de um hospital pediátrico. Estudo aprovado pelo CEP número 1900382. **Resultados:** Esta atividade de extensão conta com uma equipe formada por quatro graduandas voluntárias do curso de fonoaudiologia, um fisioterapeuta mestrando do PPG e de três professoras do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade, assim como, da equipe de cirurgia plástica pediátrica do hospital. O banco de dados é composto por 36 crianças, com média de idade aproximada de sete anos; de ambos os gêneros; sem fator de hereditariedade e a maioria da raça branca, seguida da parda autodeclarada; a maioria com fissura transforame incisivo unilateral. Encontram-se em acompanhamento fonoaudiológico 15 crianças por alterações de linguagem e fala. **Conclusão:** Esse projeto realiza o acolhimento e atendimento fonoaudiológico especializado para crianças com fenda labial e/ou fissura palatina. A atuação junto a essa população permite aos acadêmicos uma atividade específica de extensão para com a assistência à saúde, com o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimento teórico-prático. A reabilitação das crianças com fissura lábio-palatina é prevista pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde como uma assistência de média e alta complexidade que preconiza à promoção da saúde integral da criança e do adolescente, garantindo-lhes um atendimento multiprofissional. A predominância da fissura transforame incisivo unilateral é relatada na literatura, ocorrem devido às falhas teciduais conjuntas na região alveolar e de palato, podendo interferir nas relações interpessoais e nas funções estomatognáticas. A ação interdisciplinar pode minimizar os efeitos dessa malformação.

**Palavras chave:** fenda labial; fissura palatina; fonoaudiologia; reabilitação; extensão

### Referencias:

Branco LL, Cardoso MC. Alimentação no recém-nascido com fissuras labiopalatinas. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 11, n. 1, p. 57-70, jan./jun. 2013.





Duarte GA, Ramos RB, Cardoso MCAF. Métodos de alimentação para crianças com fissura de lábio e/ou palato: uma revisão sistemática. Braz. j. otorhinolaryngol. [online]. 2016, vol.82, n.5, pp.602-609.

Martins PB, Cardoso MCAF. Variações articulatórias nas fissuras labiopalatinas: enfoque fonoterapêutico. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 13, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2015.

Cardoso YMP, Cardoso MCAF, Costa-Ferreira MID. Correlação entre fissura labiopalatina e processamento auditivo (central). Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 12, n. 2, p. 91-98, jul./dez. 2014.

Modolin MLA, Cerqueira EMM. Etiopatogenia. In: Altmann EBC. Fissuras Labiopalatinas. 4 ed. São Paulo: Pró-Fono; 1997. p. 25-30.

